

☐ REQUERIMENTO      Número      /XIII (      .ª)

☒ PERGUNTA      Número      /XIII (      .ª)

**Assunto: Obras de Requalificação do SIC Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos**

**Destinatário: Ministério do Ambiente**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

O Bloco de Esquerda visitou as obras de requalificação do Sítio de Importância Comunitária da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos e consideramos que há motivo para preocupação quanto ao desenrolar dos trabalhos e a problemas carentes de solução e não contemplados nesta requalificação.

A primeira preocupação prende-se com a qualidade dos dragados que estão a ser bombeados diretamente para a praia, a partir do esporão Sul (em Esmoriz). De acordo com RECAPE (Relatório de conformidade ambiental do projeto de execução), 85% dos dragados seriam sedimentos com qualidade suficiente para serem depositados diretamente na praia subaérea. Além disso, previa-se que grande parte dos materiais dragados fosse despejada diretamente no mar, a partir do topo do esporão. Apenas os sedimentos de melhor qualidade seriam depositados diretamente na praia. No entanto verifica-se que o aspecto dos dragados que estão a ser depositados diretamente na praia levanta fortes dúvidas quanto à sua qualidade e quais os riscos da sua deposição em plena praia. O Bloco de Esquerda questiona-se sobre o que poderão ser os dragados de má qualidade, face à qualidade dos que estão a ser depositados na praia.

Em segundo, e ainda sobre a questão dos dragados, consideramos preocupantes as recentes informações, veiculadas através das redes sociais, sobre a possibilidade de a quantidade dos dragados ter sido subestimada nas fases preparatórias, nomeadamente no RECAPE. Em particular, preocupa-nos impacto que isso possa ter do ponto de vista orçamental e de duração dos trabalhos (tendo em consideração a aproximação da época balnear).

Em terceiro lugar, é preocupação do Bloco de Esquerda de Ovar (assim como dos grupos autárquicos do BE de Espinho e Santa Maria da Feira) que estas dragagens e as obras de requalificação estejam a ser feitas não se resolvendo os problemas a montante. Este é o caso dos efluentes da laguna (Ribeira de Rio Maior e Vala de Maceda), que nascem ambos no município da Feira e desaguam em Paramos (Espinho) e Esmoriz (Ovar). É também o caso das fontes de poluição difusas (ex. ligações clandestinas de esgoto a coletores de águas pluviais e até poluição industrial) a nascente da laguna, nas freguesias de Esmoriz e Paramos.

Por fim, questionamos a adequabilidade das espécies de árvores selecionadas para reflorestação da zona dunar e do período em que essa reflorestação foi efetuada. Com efeito, foi possível observar hoje que a mortalidade das árvores plantadas nesta zona é de praticamente 100%.



O BE considera que não resolver estes problemas, em particular, os relativos à poluição, é continuar a colocar o ónus da poluição sobre as populações locais, a Barrinha e os ecossistemas marinhos da nossa costa, beneficiando apenas o poluidor não pagador. Não eliminar a poluição a montante é empurrar o problema com a barriga e comprometer a laguna e a população com a necessidade de novas ações de dragagem no futuro próximo.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Ambiente, as seguintes perguntas:*

- 1) O Governo tem conhecimento se a qualidade dos dragados que têm sido depositados na praia de Esmoriz e no topo do esporão Sul (como referido no RECAPE) tem sido devidamente monitorizada? Estes dragados têm a qualidade prevista em sede de pré-projecto, onde alegadamente não deveriam colocar problemas em termos de saúde pública?
- 2) Ainda sobre os dragados, o governo tem conhecimento e confirma que a quantidade de dragados a serem retirados da laguna foi subestimado em sede de projeto? Em caso afirmativo, quais os impactos previstos em termos de orçamento, duração da obra e impacto do excesso de materiais a serem dragados?
- 3) Estão ser tomadas, ou prevê-se que sejam tomadas no curto prazo, medidas no sentido de combater e eliminar os focos de poluição urbana e industrial na laguna e nos seus afluentes? Em caso contrário, de que forma se pretende garantir a eficácia dos trabalhos de dragagem, em termos de despoluição?
- 4) Estão previstas soluções para a abundante poluição (ex. plásticos) dos caniçais, dunas e outros habitats em torno da laguna?
- 5) Que medidas estão propostas ou serão implementadas para colmatar a mortalidade elevada das árvores utilizadas para reflorestação da zona dunar? Foi ponderada a plantação de espécies mais adequadas e num período mais adequado do ano?

Palácio de São Bento, 2 de maio de 2017.

**Os deputados**

**Moisés Ferreira**